

Moderna central de monitoramento garante mais segurança na Unicamp

Um novo sistema de controle de entrada e saída de veículos entrou em operação, neste mês, no câmpus da Unicamp – Universidade Estadual de Campinas. Trata-se da CIMCamp (Central Integrada de Monitoramento de Campinas), que, atualmente, realiza a observação de 26 pontos em Campinas utilizando 91 câmeras.

Universidade passou a fazer parte da Central Integrada de Monitoramento de Campinas (CIMCamp), em mais uma iniciativa do programa Câmpus Tranquilo, iniciado em 2013

Na cidade universitária, localizada em Barão Geraldo (distrito do município), o acompanhamento passou a ser feito por 21 câmeras, instaladas nas seis portarias do local. Segundo o assessor da Coordenadoria Geral da Universidade (CGU), professor Orlando Fontes, a incorporação ao CIMCamp resulta de um programa de segurança em desenvolvimento há quatro anos na Unicamp, o Câmpus Tranquilo – Universidade Viva.

“Ele integra as iniciativas de prevenção do programa, que foram decididas com a comunidade acadêmica em uma série de reuniões,



Câmeras de maior e de menor alcance registram e armazenam as placas dos veículos



e funciona em comum acordo com todas as instâncias de segurança do município, o que torna esse controle muito mais abrangente e eficaz”, explica o professor.

Placas – A Unicamp investiu cerca de R\$ 400 mil na adoção do novo recurso, composto de câmeras de maior e de menor alcance programadas para cap-

tar e transmitir imagens para uma central de monitoramento. Elas também registram as placas dos veículos, que são automaticamente armazenadas num banco de dados.

No caso da identificação de alguma restrição a um determinado veículo (registro de furto ou roubo, por exemplo), a central aciona agentes da própria CIMCamp e da Guarda Municipal (GM) para abordagem, que somente é realizada fora da área do câmpus, a fim de que não seja gerado tumulto. O sistema atua em comunicação também com o Corpo de Bombeiros, Samu e a segurança municipal de trânsito.

Em contrapartida à integração ao sistema, a universidade instalou três pontos de monitoramento em Barão Geraldo, escolhidos pela prefeitura de Campinas. Circulam diariamente no câmpus cerca de 42 mil veículos.

“A cidade universitária tem a entrada completamente liberada e é local de grande fluxo de veículos e pessoas por ser importante área de passagem e concentrar em seu interior muitos serviços, principalmente da área médica”, destaca o assessor da CGU. “Em números, de 30 mil a 40 mil pessoas se dirigem todos os dias somente aos serviços de saúde e, no total, são 80 mil”, acrescenta.

A distribuição de cartões de identificação nas entradas da instituição, que até então era o único procedimento de acompanhamento adotado, continuará a ser realizada apenas durante curto período, necessário para a confirmação da confiabilidade da nova operação. “Depois disso, a intenção é transformar esses serviços em centrais de informação para os visitantes, com a capacitação dos funcionários”, ressalta o professor Fontes.

Cadastro – Apesar de a comunidade universitária não precisar mais cadastrar seus veículos e afixar um selo no para-brisa depois da adoção do novo sistema, a instituição colocou em operação um cadastro que tem como objetivo comunicar os proprietários quando a vigilância do câmpus identifica, por exemplo, veículos com as janelas abertas, faróis acesos ou pneus murchos. A adesão, voluntária, é aberta a docentes, alunos e funcionários e o cadastro pode ser feito no portal da própria Unicamp (www.unicamp.br).

Simone de Marco
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

Informação, convívio e prevenção

O programa Câmpus Tranquilo – Universidade Viva, coordenado pela CGU, começou a ser desenvolvido em 2013, num esforço para melhorar as condições de segurança da cidade universitária da Unicamp.

Concebido a partir de uma estratégia participativa e de aprimoramento constante, abrange vários órgãos da administração e tem suas medidas discutidas em reuniões com ampla participação. Funciona estruturado em três eixos de ação – informação, convívio e prevenção – que são fruto dos pontos de convergência e anseios dos diferentes segmentos da universidade.

Entre as medidas adotadas no eixo do convívio, estão a realização de atividades de conexão cultural em várias áreas do câmpus – principalmente

naquelas identificadas como locais mais inseguros e isolados, a fim de transformar essa condição – e a criação de academias ao ar livre.

No foco da prevenção, houve o aumento da iluminação da cidade universitária, com a instalação de luminárias e a poda de árvores, seguido por amplo programa de capacitação de funcionários, a presença de ambulância 24 horas e a adoção do conceito de vigilância comunitária, no qual os frequentadores são incentivados a relatar qualquer ação suspeita. O uso de inteligência para a construção de mapas de segurança também integra a estratégia.

Sem pânico – Um aplicativo para celulares que permite a comunicação

direta e rápida com a equipe de vigilância interna do câmpus é uma das principais iniciativas de comunicação adotadas. Chamada Botão de Pânico, a ferramenta é compatível com os sistemas operacionais iOS ou Android e foi desenvolvida pelo Centro de Computação da universidade. Também foi ampliado o sinal de wi-fi para todos os espaços da cidade universitária, entre outras providências.

As ações do Câmpus Tranquilo têm apresentado êxito. Segundo o professor Fontes, depois do início do programa as ocorrências caíram drasticamente na Unicamp, não houve mais nenhum episódio de violência mais grave e os roubos de automóveis diminuíram cerca de 45%.